

GRAND CAFÉ DU DELTA

17, BOULEVARD ROCHECHOUART

PARIS

TÉLÉPHONE 406-19



115^b-56

Monsieur Fernando Pessoa,
119 rua Pascoal de Melo (3.º).
Lisbonne

Lisbonne

(Portugal)



envoyé par

Mario de Pa - Carneiro

50 rue des Ecoles - Paris

2



Paris - Agosto de 1914

115^b-57

Dia 17

Meu Querido Amigo,

Estou muito preocupado, muito enervado
com o seu inexplicavel silencio de ha
mais de 15 dias! Ter. Vo-hia acen-
tado alguma coisa de gravidade? ou
ser - e isso ainda mais me preocu-
pa. Em todo o caso, sabendo o meu
querido Pessoa, como auctoridade e
obscuro para mim para impo-
nha-me a escrever ainda - nem
me telegraphando achemdo a razão
da minha carta registada. Seja

que fez muito mal em proceder
assim - fossem quasi fossem
as circunstancias. Eu não me
lempo em vê' por arada não
tr' recebido o dinheiro apesar
da falta que elle me faz. Tempo
me apressa - e muito, pela sua
irremediavel falta de noticias.

Tenho recebido cartas de Lisboa
apenas em 1 dia de atrezo - e
ainda ha 4 dias recebi uma
carta do Guirado, tambem

quasi sem atrevo. Assim não
me posso desculpar o seu silencio.
Creia que o meu querido amigo
me tem feito mal - e, sobretudo,
tem sido injusto para comigo.
De resto o meu affecto por si
é grande e eu devesia para eu
não esquecer tudo isto. Mas, por
amor de Deus, em nome justamente
do seu affecto - de - me notificar sua
(a primeira por telegrapho) logo que
receber esta carta. Tempo me como
um dever. Opendo-me - ha muito



Se continuasse sem me dar noti-
cias suas. Suploro-vo !...

Vai juntamente uma poesia
que atéu conclui "Taciturnus" (uma
acepção paralela a' do "noturnus", em
musica de poesia). Diga-me a

dua impressão - e o que é preferivel:
de escolher o verso

Veladas d'armas ainda em anacais d'olvido
um tanto incorrecto quanto a metrificacão
puz o' preciso entre o aiuda e os 2 ditos -
ou tocado por este, certo

Mauhas d'armas ainda em anacais d'olvido
de resto o 1º fôra-me bem e acho-o talvez

maí belo. Mas você dirá!

É muito possível, mesmo esta,
a minha próxima partida para
Lithua! Escrevo as minhas cartas
a pedir dinheiro para o meu regresso
imediato - e, p^a Lourenço clayton,
ao meu Pai, pedindo-lhe para
ir para o pe'deão. Vê, as
minhas retóricas... Estão
muito boas, muito boas!
Tenho do' de mim! De-me
notícias suas em a minha

urgencia. E recehe mil
abraços, mil saudades do seu,
muito seu

Maria de S^a - Carneiro

Em todo o caso não entre chegar
a Lisboa antes dos primeiros
dias de Setembro.

Dê-me notícias suas!

Enviei-lhe um telegrama no dia 15.